

Por Jorge Wahl

A Previdência brasileira não precisa de “remendos”, sejam acréscimos ou subtrações casuísticas, mas sim de um novo modelo, construído a partir do aprendizado dos últimos anos e da observação das novas demandas apresentadas pela sociedade brasileira. Esta foi, segundo Roque Muniz, Presidente da [ANCEP](#) (Associação Nacional dos Contabilistas das Entidades de Previdência), uma das principais conclusões do 11º Conancep, o congresso anual realizado na primeira semana de junho e que, a exemplo dos anos anteriores, teve o seu forte na apresentação e debate em profundidade de uma série de temas técnicos, em quase uma dezena de plenárias a que estiveram presentes perto de 350 dirigentes e profissionais de fundos de pensão.

Para Roque Muniz, a necessidade dessa reforma ampla e profunda do modelo previdenciário vem não apenas das mudanças demográficas - a redução da natalidade, de um lado, e a longevidade, de outro - mas também da urgência em se fomentar a previdência complementar. Tal posição da Ancep coincide com o posicionamento que a Abrapp tem defendido em suas manifestações.

Tanto mais que, lembra Roque Muniz, as apresentações no 11º Conancep mostraram consistentemente que dirigentes e profissionais das nossas entidades possuem o conhecimento, os instrumentos e a aptidão técnica que os habilita da forma mais plena a responder aos desafios. Faltam apenas políticas públicas fomentadoras, para vencer uma conjuntura nem sempre favorável.

Fonte: [Diário dos Fundos de Pensão](#), em 15.07.2016.